**O CULTO AO GROGUE EM CABO VERDE: QUE A MITOLOGIA GREGA OU CRISTIANISMO NOS APONTE AS RESPOSTAS**

 

**Michelangelo Maestri - busto As Bodas de Caná - Paolo veronese - 1562-63**

**di  Bacco, 1850**

Fico me perguntando por que em Cabo verde há tantas pessoas que defendem tão ferrenhamente o grogue (aguardente), fala-se que o que tem que se combater são os grogues de açúcar que são de má qualidade, para que o grogue de boa qualidade possa ser bebido sem causar mal a saúde de seus consumidores. Há até teorias de como extrair do caldo fermentado da cana só o "grogue de boa qualidade".

Fiquei filosofando, para tentar entender o porquê de tamanha defesa. Então me ocorreu que a culpa é dos gregos e dos romanos que com sua cultura influenciaram o mundo inteiro. Eu explico, no mundo antigo e politeísta dos gregos e romanos da era pré cristã, Bacco ou Dionísio era o deus da ebriedade e de outras "*cositas mas*". Havia templos específicos para os adoradores deste deus. Isto num primeiro momento nos leva a pensar: que bom que o Cristianismo substituiu este deus herege da bebedeira e da orgia! Mas, quando analiso mesmo que superficialmente a trajetória de Jesus, vejo que o cristianismo também pode ter colaborado, de maneira muito singular, com o alcoolismo. Como naquela ocasião em que Jesus, em uma festa de casamento (BODAS DE CANÁ) em que o vinho acabara, realizou seu primeiro milagre ao transformar água em vinho.

Vinho de excelente qualidade! E olha que naquela época já existia o discurso da boa e da má qualidade do vinho, não do grogue. Jesus mandou encher as jarras de água e as transformou em vinho e, polêmico que era, transformou num vinho melhor do que aquele que se servia no início da festa quando os convidados ainda não estavam embriagados (o equivalente ao grogue de cana feito com rigor na qualidade), depois se servia vinho ruim (o equivalente ao grogue *merdon* - maneira de se referir ao grogue feito de açúcar e de má qualidade), pois os convidados já estavam bêbados e não sabiam distinguir. Mas o Vinho que Jesus fez a partir da água era tão bom que as pessoas queriam entender por que serviram o vinho de qualidade no fim da festa.

Parece que Jesus aprovava a ingestão de vinho com moderação. De vinho, pois não há relatos que ele tenha usado grogue de cana ou de açúcar e muito menos, que tenha defendido o direito universal à embriaguez. Cabe lembrar que o vinho tinha e tem de 8,6 a 14% de álcool e junto vem os flavonóides e as vitaminas do complexo B, que são muito bons para a saúde, desde que o sujeito não se entupa de vinho, pois não há fígado que dê conta de eliminar os excessos de álcool ingerido. Cabe destacar que o suco de uva também tem vitaminas e flavonóides e não possui álcool.

Nas aguardentes, dentre elas o grogue de boa qualidade ou o no merdon, o teor alcoólico é em torno de 40% e não tem nada que se aproveite, nem vitaminas, nem flavonóides. O que há mesmo é lucro para quem fabrica e para quem comercializa, prejuízos para a saúde física e mental de quem usa, e utilização dos impostos de quem não bebe para tratar os problemas gerados por estas calorias vazias.

Não sou contra quem toma uma taça de vinho, ou quem bebe uma pequena dose de grogue por dia, de preferência à noite em sua casa durante o jantar. Uma pequena dose não sobrecarrega o fígado, não espolia o organismo e não leva ao adoecimento físico e mental. Mas a diferença entre remédio e veneno é questão de dose. Se um pouquinho de álcool, do vinho, da cerveja, do whisky ou do grogue ajuda a relaxar, a ingestão de quantidades grandes provoca doenças e morte.

Não existe álcool etílico bom para ser ingerido em grandes doses, pois independentemente da procedência vai provocar sérios danos ao fígado e ao sistema nervoso. Os prejuízos econômicos, psicológicos e sociais da embriaguez são inegáveis e elevados. O consumo de álcool é causa de morte no trânsito, é motivo de brigas em festas, de violência contra a família, de desestruturação financeira, de sobrecarga ao sistema de saúde pública e a seguridade social. São tantos os prejuízos que esta droga psicoativa, hapatotóxica e neurotóxica, dá aos pagadores de impostos do país que os empregos criados na sua produção nem de longe justificam a sua defesa.

Se as pessoas querem continuar bebendo, tudo bem, mas não é justo que quem não bebe pague a conta. Seria interessante colocar um imposto pesado no grogue bom e no *merdon*, isto seria uma espécie de "plano de saúde" forçado para que o sujeito enquanto ainda pode já vá contribuindo com o pagamento dos gastos públicos gerados pelo consumo exagerado de álcool etílico. Os defensores dirão: temos grogues tão bons que há países que o importariam. Que bom! Isto mesmo que bom! Nos casos de exportação sugeriria ao governo que retirasse os impostos cobrados no mercado interno para fazer frente aos prejuízos do etilismo, para que tão nobre produto fosse exportado gerando divisas para os cabo-verdianos e deixando os prejuízos à saúde para os consumidores e contribuintes do país que importou.

A Bacco, não ouso recorrer porque com certeza ele iria fomentar a defesa do álcool, mas a Jesus filho do grande e misericordioso Deus eu recorro. Pois Jesus trouxe para o mundo a mais importante de todas as leis: a lei do AMOR. Então peço a ele que toque os corações duros e as mentes que se recusam a ver o que é óbvio: o efeito lesivo do etanol no organismo e a multidão de flagelados e órfãos do grogue espalhados por esta nação.

Recorro também a todo cidadão cabo-verdiano dotado de educação e bom senso, soberano nesta nação, conforme assegurado pela constituição de Cabo Verde: mexa-se! Faça a sua parte! Erradicar o alcoolismo não é possível, mas reduzir o consumo é. Para que isto aconteça todos devem se unir em torno do problema. Não terceirize a sua cidadania, não venha com o discurso de que o governo não faz nada, pois não são os membros do governo que oferecem a primeira dose às crianças e aos adolescentes. Leia, informe-se, arme-se de argumentos e de maneira educada, pacífica, fundamentada ajude no combate ao abuso do álcool do grogue ou de qualquer outra bebida. Rejeite o etilismo e a "groguelatria", mas por outro lado, dê amor e atenção aos alcoólicos e os ajude a se curar.

Quando o assunto é grogue e os problemas por ele causados, eu sou obrigado a concordar que é preciso um órgão sério que faça o controle de qualidade. Não é da qualidade do grogue que estou falando e sim da qualidade do respeito aos direitos das famílias, da qualidade do amor universal que todos devem ter pelos seus irmãos de humanidade, da qualidade do pensamento daqueles que induzem a sociedade a não se dar conta que seres humanos não podem ser tratados somente como consumidores e geradores de renda para alguns.

Sei que serei odiado por muitos, sei que muitos dirão: porque este estrangeiro está se metendo na nossa cultura e nos nossos problemas? Sei que não faltarão pessoas que de maneira contemporânea me atirarão muitas pedras. Mas prefiro ser odiado por alguns a me omitir frente às injustiças e aos sofrimentos. Nem Jesus agradou a todos, por que eu haveria de agradar? Mas ainda prefiro ser crucificado com dolorosas palavras, dos defensores do grogue, que me atacarão, a cometer o pecado da omissão.

Professor Marcílio Hubner de Miranda Neto, enfermeiro, pesquisador da área de neurociência, militante em Cidadania Fiscal, Cidadão Brasileiro, irmão de humanidade de todos os cabo-verdianos.